

## EDUCAR PARA PRESERVAR O MEIO AMBIENTE

No Sertão de Pernambuco, professoras estimulam crianças e pais a respeitarem e preservarem a natureza

Na Escola Municipal João Bosco Rodrigues de Sousa, na comunidade Sítio Icó, município de Santa Cruz da Baixa Verde, Sertão de Pernambuco, as professoras Maria Bernadete dos Santos Nunes e Maria Regineide dos Santos Nogueira desenvolveram uma experiência com educação ambiental no ano de 2010. O projeto foi uma iniciativa do Centro Sabiá em parceria com o Projeto Dom Helder Câmara, e envolveu crianças de três a dez anos e os pais de alunos/as da comunidade.

Durante a execução do projeto, foram realizadas oficinas de sensibilização, formação e intercâmbios de experiências com as professoras, gestoras de escolas, estudantes e pais de alunos. Durante essas atividades de formação, foram discutidos temas importantes sobre o meio ambiente, como: reciclagem e aproveitamento do lixo, biodiversidade da caatinga, conservação do solo, o perigo do uso de agrotóxicos e adubos químicos, práticas agroecológicas e alimentação saudável.



Foto: Vládia Lima

Crianças participando de aula de campo, na horta da escola

### Projeto recebe o apoio da comunidade

A experiência foi logo abraçada pela comunidade. Em Icó, as lideranças comunitárias, junto com a assessoria do Centro Sabiá, desenvolvem trabalho e conscientização para evitar queimadas, uso de veneno e adubos químicos. Procuram estimular as famílias agricultoras a trocarem essas práticas que prejudicam o meio ambiente, por outro jeito de fazer agricultura. Incentiva o plantio consorciado e a prática dos Sistemas Agroflorestais (SAFs).

A implantação de uma horta agroecológica foi uma das ações práticas realizadas durante o projeto. Depois dessa experiência, mais cinco hortas foram implantadas nas casas das crianças que participaram do projeto. Dentro da escola, as crianças ficaram mais motivadas. Diminuiu, inclusive, a falta de comparecimento à escola, além de contribuir na autoestima dos/as alunos/as, que participam mais das aulas com ideias e propostas.

De acordo com as professoras, outro ponto positivo é a aproximação dos pais dos/as alunos/as nas atividades realizadas pela escola. “É um projeto simples, mas tem um resultado muito bom. Os estudantes se interessaram mais, veem os temas na teoria e na prática e intervêm no dia a dia das atividades agrícolas de sua família”, observa a professora

Maria Regineide, mais conhecida na comunidade como Pretinha.

### Temas trabalhados no projeto

Durante a realização das atividades do projeto, vários temas foram discutidos com a comunidade e alunos/as. O lixo foi um deles. Os moradores e moradoras da comunidade de Icó agora separam o lixo orgânico: esterco, cascas de frutas, folhas secas de árvores, restos de

verduras, etc. Tudo isso é aproveitado para adubar a horta. As professoras junto com as crianças e os pais fizeram uma campanha para solicitar aos moradores e moradoras da comunidade para não jogarem lixo nos riachos. Orientaram para devolver ao solo o lixo orgânico e o que não for orgânico como plásticos, vidros e latas, separar para reciclar.

As discussões sobre o uso de agrotóxicos contribuíram para a conscientização de famílias agricultoras que ainda não trabalhavam com a agroecologia. Muitos agricultores e agricultoras entenderam que o uso de veneno não só prejudica quem planta e quem consome, como também o meio ambiente. Até as professoras mudaram as práticas agrícolas em seus sítios. “As coisas que aprendemos e vivenciamos com esse projeto, em relação ao meio ambiente, é para o resto da vida”, explica Pretinha. Ela diz que estimula seus pais e irmãos a plantarem mais diversificado, manter as plantas nativas e já iniciou sua agrofloresta.

A semente foi lançada e tudo indica que as professoras querem continuar com a proposta de fazer educação ambiental junto com a comunidade de Icó. “Vocês nos ajudaram a plantar a semente. Nós plantamos. Agora vamos colher os frutos, dar continuidade e plantar mais e mais”, afirma a professora Maria Bernadete. A torcida agora é que os municípios que participaram do projeto abracem a causa da educação ambiental.



Foto: Vlândia Lima

Atividade de pintura sobre o meio ambiente

Prosa Agroecológica é uma publicação do Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá.

Endereço: Rua do Sossego, 355, Santo Amaro, Recife-PE, CEP: 50050-080. Fone/FAX: (81) 3223.3323/7026.

Sítio: [www.centrosabia.org.br](http://www.centrosabia.org.br). Núcleo de Comunicação: Catarina de Angola (DRT/PE - 4477) e Laudénice Oliveira (DRT/PE - 2654). Edição: Laudénice Oliveira (2654 - DRT/PE). Sistematização: Cláudio Almeida, Josefa Santana e Victor Barbosa. Projeto Gráfico: Z.dizain Comunicação. Diagramação: Alberto Saulo. Tiragem: 1.500 exemplares. Impressão: Provisual Divisão Gráfica. O trabalho do Centro Sabiá também recebe o apoio das seguintes organizações: Heifer; ICCO & Kerck in Actie, Misereor/KZE, terre des hommes schweiz e Prorural.

Apoio:

Secretaria da  
Agricultura Familiar

Ministério do  
Desenvolvimento Agrário

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA